



Conferência de Berlim
Professores devem estar no centro do seu desenvolvimento profissional

Págs. 2 e 3



**Profissionalismo docente conduz
a maior satisfação e eficiência**

Pág. 4



**Semestre Europeu – CSEE deseja
um envolvimento total dos seus
filiais**

Pág. 8

Conferência de Berlim

Professores devem estar no centro do seu desenvolvimento profissional



Delegados reunidos na 6ª Conferência Internacional sobre a Profissão Docente, em Berlim, Alemanha

A voz dos profissionais da educação fez-se ouvir em Berlim, na Alemanha, onde os sindicatos se reuniram cara a cara com os ministros da educação de todo o mundo e foram explicar as necessidades em termos de desenvolvimento profissional.

A Conferência Internacional sobre a Profissão Docente, que teve lugar a 3 e 4 de março, foi sobre *a Aprendizagem e Crescimento Profissional dos Docentes: como criar as condições de uma educação de qualidade com o objetivo de atingir excelentes resultados de*

aprendizagem. As atenções estiveram voltadas para as políticas e as práticas que tornam os docentes mais eficazes na sala de aula.

O objetivo da conferência foi o de intercâmbio de experiências, de políticas e de boas práticas na profissão docente, com a participação de 18 ministros e vice-ministros da área da educação e dos líderes sindicais de países de elevado desempenho e rápido avanço nos seus sistemas educacionais.

Após dois dias de discussões acaloradas entre os sindicatos de professores e ministros da educação, a 6ª Conferência Internacional sobre a Profissão Docente terminou com uma vontade de trabalhar em conjunto.



Créditos: Rühmeier/Müller Witte/ISTP 2016

Os delegados apresentaram e debateram várias propostas que iam no sentido de apoiar e desenvolver a aprendizagem docente, aumentando a sua autoconfiança e capacidade de influenciar as políticas educativas dos diversos países.

A Alemanha foi um local ideal para a sexta cimeira, numa altura em que Berlim e o mundo enfrentam uma das maiores crises de refugiados. Esta realidade acabou por definir o tom dos discursos e destacou a importância do desenvolvimento profissional dos professores ao longo da carreira.



Uma professora trabalha com o seu aluno na Secundária Johanna-Eck-Schule em Berlim

Durante os eventos que antecederam a conferência, os delegados tiveram a oportunidade de



Fred van Leeuwen, Secretário-Geral da IE, com a imprensa, na 6ª Conferência Internacional sobre a Profissão Docente em Berlim, Alemanha

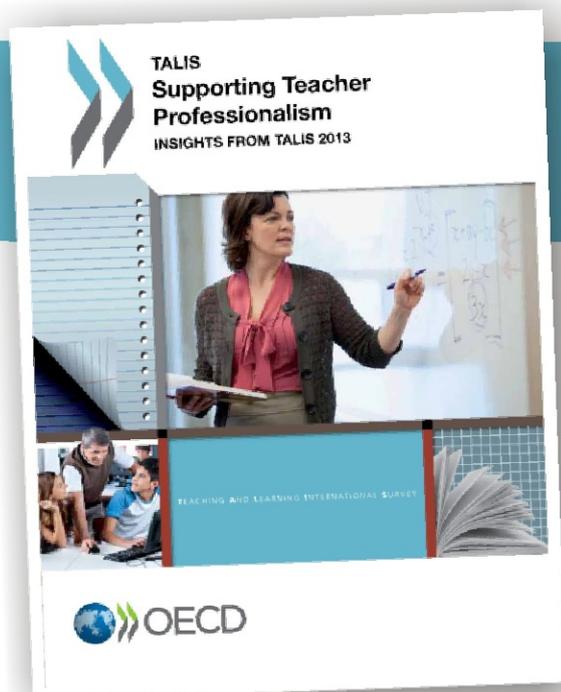
visitar escolas de Berlim, onde crianças refugiadas estão a ter aulas.

Organizada pela Conferência Permanente dos Ministros da Educação e assuntos Culturais, a Conferência contou com importantes contributos por parte dos sindicatos filiados na Internacional da Educação (IE), na Alemanha. A IE, através dos seus sindicatos ali representados, marcou presença nesta 6ª Conferência com o objetivo de transmitir a mensagem de que o

desenvolvimento e a formação profissional dos docentes são fundamentais durante todo o seu percurso profissional.

A próxima conferência, a sétima, ficou agendada para o próximo ano na Escócia. A data e a cidade onde se realizará serão anunciadas oportunamente.





Clique na imagem acima para consultar o relatório

Um novo relatório da OCDE, intitulado *Apoio ao profissionalismo dos professores* e desenvolvido a partir dos resultados do inquérito internacional sobre ensino e aprendizagem (TALIS 2013), define o conceito de profissionalismo dos professores com base em três componentes: o núcleo do conhecimento, nomeadamente o conhecimento a ensinar; autonomia, ou seja, o poder de decisão dos professores sobre vários aspetos do seu trabalho; e redes de pares, ou seja, as possibilidades de intercâmbio de informações e apoio necessário para manter os elevados padrões de instrução.

Profissionalismo docente conduz a maior satisfação e eficiência

Os sistemas de ensino diferem na importância que atribuem para cada componente do profissionalismo dos professores. Ele existe em todos os sistemas de uma correlação particularmente positiva entre um componentes do lado do "conhecimento" e "peer", e do outro a satisfação dos professores, a sua auto-eficácia e a percepção do valor da profissão docente na sociedade.

As práticas que promovem o profissionalismo dos professores são menos comuns em instituições com maiores percentagens de estudantes provenientes de meios socioeconómicos desfavorecidos. Nestes estabelecimentos, o investimento no profissionalismo dos professores pode, contudo, ser particularmente útil na correlação positiva entre o conhecimento, as redes de pares e a satisfação dos professores.

Neste relatório é divulgada uma importante conclusão e que diz respeito à valorização do profissionalismo dos professores. De acordo com o documento, os professores que lecionam em escolas que adotam boas práticas de profissionalismo docente sentem-se mais satisfeitos, mais eficazes e obtêm maior reconhecimento social sobre o seu desempenho.



Professores na Hungria prosseguem a luta



A par dos estudantes e das famílias, milhares de professores na Hungria estão em luta contra as reformas que o governo pretende implementar e que estão a arruinar o setor da educação. O comité de greve, entretanto criado, elaborou uma lista de prioridades imediatas, entre elas:

:: Cortes radicais nos currículos e número de aulas para crianças.

:: O aumento da idade da escolaridade obrigatória para 18 anos como era antes das reformas.

:: Diminuição da carga de trabalho burocrático dos professores.

:: Redução da carga horária dos professores, eliminando algumas tarefas administrativas.

Entretanto, o comité de greve continua a dialogar com o governo, mas a hipótese de ser marcada nova greve continua em cima da mesa.

As ruas encheram-se de professores em luta contra as “reformas” na Educação húngara



FNE debate igualdade de género em Malta

“Promover a Igualdade de Género através do diálogo social na profissão docente” foi o tema do Programa de Formação organizado em conjunto pelo Comité Sindical Europeu da Educação (CSEE) e pelo Instituto Sindical Europeu (ETUI) e que decorreu entre os dias 9 e 11 de março de 2016, em Sliema, Malta.

A comunicação “A Igualdade de Género nos sindicatos e na profissão docente”, da autoria de Susan Flocken (coordenadora desta formação por parte do CSEE), deu o mote ao início dos trabalhos, originando logo de seguida um intenso debate entre os participantes de variados países europeus, incluindo Portugal, com Joaquim Santos (FNE) e Manuela Felício (SPZN).



A mesa de trabalhos do último dia da formação (da esquerda para a direita): Rita Catania (MUT-Malta), Yanka Takeva (SEB-Bulgária), Joaquim Santos (FNE) e Susan Flocken (CSEE-Bruxelas)

A italiana Rossella Benedetti, do Comité de Igualdade do CSEE, abordou depois “As políticas e atividades de igualdade de género no setor da educação”, seguidas por um período de questões e debate abertos ao plenário. Na tarde do primeiro

dia houve lugar para três grupos de trabalho, sob o lema “Melhorando as competências dos professores – desafios e futuro de ação” e “A cooperação com os atores nacionais: melhorando o diálogo social com ministros da educação, ações conjuntas com escolas, universidades, pais e outros sindicatos”, seguindo-se as respetivas apresentações de conclusões.

Os representantes europeus apreciaram algumas das atividades e ações da FNE e dos seus sindicatos no diálogo social em Portugal, nomeadamente as convenções já realizadas com a CONFAP e com a ANDAEP.



Da esquerda para a direita: Rita Catania (MUT-Malta), Manuela Felício (SPZN) e Joaquim Santos (FNE)

Na manhã do dia 10 Cinzia Sechi, da Confederação Europeia de Sindicatos (ETUC- na qual está filiada a UGT-PT) apresentou uma comunicação sobre “Parceiros Sociais Europeus – uma ferramenta prática para a igualdade de género”, ao que se seguiram “Diretrizes de Malta em matéria de Igualdade de Género”, apresentadas por Renee Laiviera, Comissária para a Comissão Nacional para a Promoção da Igualdade de Malta.

A parte de tarde deste segundo dia foi preenchida de novo com mais três grupos de trabalho, à volta da “Implementação de práticas e desenvolvimentos ao nível nacional e regional” e a “Integração do género na negociação coletiva: sindicatos práticas/estratégias”.

No terceiro dia, e a convite do



CSEE, Rita Catania (MUT - Malta), Yanka Takeva (SEB – Bulgária) e Joaquim Santos (FNE - Portugal) apresentaram comunicações individuais sobre a situação da Igualdade de género em cada país, tanto no setor da educação como nos outros setores. Joaquim Santos frisou que em Portugal a Igualdade de género na Educação, salvo em situações de menor relevo, goza de boa saúde, o mesmo não sucedendo na maior parte dos outros setores de atividade, onde as mulheres sofrem uma desigualdade salarial média de 18%, e

onde os sindicatos tentam minorar os aspetos mais negativos através da negociação coletiva.

O último painel desta formação em igualdade de género debruçou-se sobre a “Avaliação dos métodos e materiais dos sindicatos”, mais concretamente a partir de quatro perspetivas: da Comissão Europeia, da Educação e Formação Profissional, do Ensino Superior e Investigação e, finalmente, dos Centros de Formação de Sindicatos de Professores.



Semestre Europeu – CSEE deseja um envolvimento total dos seus filiados



A 29 de fevereiro e 1 de março, o Comité Sindical Europeu para a Educação (CSEE) realizou o primeiro de cinco seminários regionais de formação do projeto **"Investimento em Educação: reforço do envolvimento dos sindicatos de professores no Semestre Europeu da educação e formação"**, que decorreu nas instalações do Sindicatos de Professores de Malta, em La Valeta. O objetivo do projeto é o de proporcionar conhecimentos específicos aos sindicatos de professores de forma a sentirem-se mais envolvidos no processo de governação incluído no Semestre Europeu (SE) e nos efeitos que as políticas definidas no seu âmbito possam ter nas reformas e investimento ao nível de cada país, na área da educação e formação.

Durante este seminário de formação, representantes do SE das organizações membro do CSEE do sul da Europa (Portugal, Espanha, Malta e Chipre) partilharam experiências e refletiram sobre o impacto das recomendações específicas da Comissão Europeia nas reformas nacionais em termos de educação e formação, nos orçamentos de cada país e no trabalho dos professores.

Os participantes tiveram ainda oportunidade de trocaram experiências sobre a melhor forma dos sindicatos participarem, como parceiros sociais para a educação, no processo de formulação de políticas do Semestre Europeu.

No âmbito deste projecto está a ser conduzida uma investigação que versa sobre os padrões de investimento em educação e formação na Europa. O objetivo é tentar aferir se o padrão de investimento teve influência na privatização do setor. A FNE tem um representante no Semestre Europeu (Joaquim Santos) desde o final de 2014. Porém, ainda hoje há sindicatos europeus sem um representante neste ciclo de governação económica da União Europeia, que envolve essencialmente três ministérios do governo nacional: Finanças, Emprego e Educação. Um dos maiores objetivos deste seminário de Malta foi precisamente o de obter um envolvimento total de todos os sindicatos filiados no CSEE neste âmbito.



Sindicato de professores na Finlândia ensina a integrar refugiados

Os professores são essenciais para integrar crianças migrantes e refugiadas na educação. A OAJ, organização finlandesa membro do CSEE, e que representa cerca de 95% dos professores do país, lançou recentemente uma publicação sobre a integração de refugiados e migrantes através da educação.

O objetivo do sindicato finlandês foi o de promover o multiculturalismo e a tolerância na Finlândia, através da apresentação de propostas para que o governo e as autarquias promovam a integração avançada através da educação. As propostas são para todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar à educação para adultos, com forte destaque para a aprendizagem de línguas oficiais.

A recente vaga de refugiados tem provocado uma intensa discussão na Finlândia, um país com bons resultados de integração e de boas práticas pedagógicas para migrantes. A OAJ tem por isso informações úteis e exemplos práticos deste trabalho. A ideia foi trazer o debate à discussão pública e apresentar uma ferramenta capaz de ajudar os outros profissionais nesta árdua tarefa.



Algumas das propostas da OAJ

1. A integração para adultos através da educação deve iniciar-se de imediato. Estão incluídos os estudos da língua.
2. Ao nível da educação infantil a aprendizagem da língua deve assumir um papel fundamental, pelo que deverá haver um crescimento do número de professores.
3. Todos, cuja língua materna não é uma das línguas nacionais da Finlândia, devem ter o direito de aprender finlandês ou sueco como segunda língua de educação infantil até o final do ensino secundário.
4. A todos devem ser igualmente garantida a aprendizagem na sua língua mãe, desde a educação pré-escolar até ao nível secundário.
5. A formação de professores deve ser melhorada. Os professores devem estar mais bem preparados na formação inicial e contínua para a educação multicultural.



Comité para a igualdade de género reuniu em Bruxelas

Especialistas em igualdade de género, provenientes de organizações que integram o Comité Social Europeu para a Educação (CSEE), reuniram a 2 e 3 de março o Comité Permanente para a Igualdade, em Bruxelas. Tratou-se da reunião anual deste comité, um órgão consultivo da Comissão Europeia. A reunião serviu para uma troca de experiências e uma reflexão conjunta sobre como criar instrumentos de apoio à promoção da igualdade de forma sustentável e promovendo oportunidades num mundo em rápida mudança. A reunião constituiu uma oportunidade de trocar informa-

ções relativas a casos de boas práticas dos sindicatos na forma de implementar as recomendações sobre diálogo social e igualdade de oportunidades, que foram adotadas em março do ano passado pelo CSEE.

Distribuídos por três grupos de trabalho, os participantes discutiram o projeto de resolução sobre "**Dar aos trabalhadores da educação o apoio necessário para alcançar a igualdade num mundo em rápida mudança**", que incide sobre o papel proeminente dos sindicatos de professores na definição da agenda da igualdade.

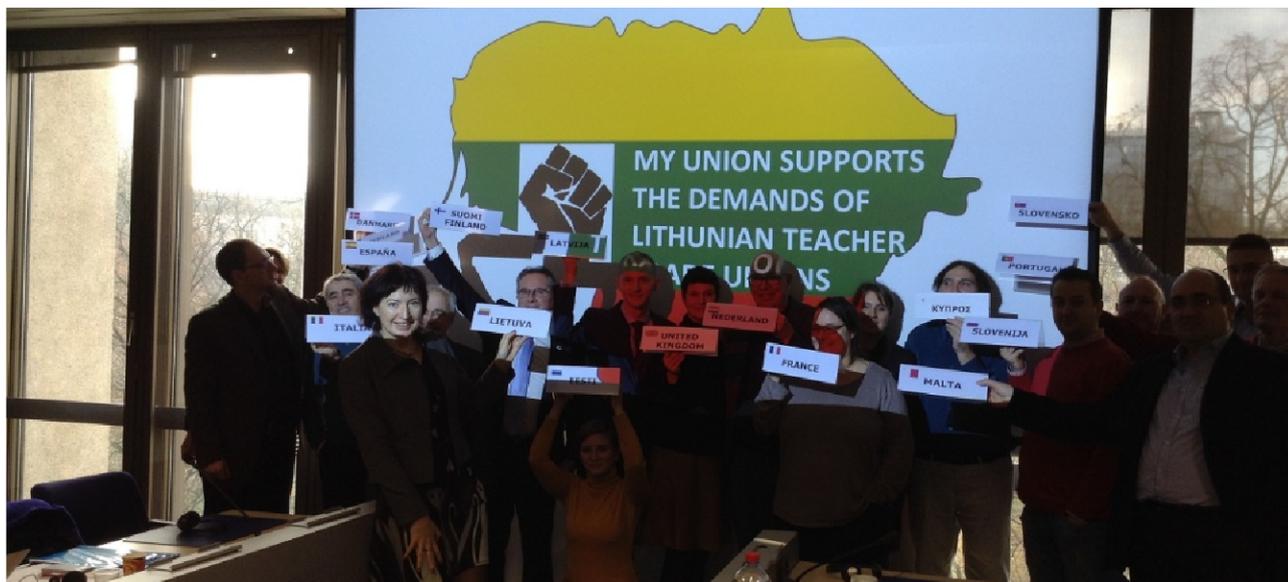
Depois de rever o projeto de resolução e até mesmo alterar o seu título para **«fortalecer o conceito de igualdade nas organizações sindicais num mundo em rápida mudança**, os membros do Comité Permanente para a Igualdade aprovaram o projeto de resolução que será apresentado ao CSEE, em abril.

Este projeto de resolução será apresentado para adoção na Conferência do CSEE, em Belgrado, no próximo mês de dezembro.



Rossella Benedetti (UIL Scuola - Itália), Presidente do Comité para a Igualdade do CSEE, dirigindo-se ao plenário

Professores na Lituânia em greve por tempo indeterminado



As organizações sindicais na Lituânia estão em luta pelo descongelamento dos salários. O protesto reúne seis sindicatos de professores que, para além dos salários, reclamam a diminuição do número de alunos por turma, a criação de um fundo da garantia para o pagamento de indemnizações aos professores que estão em idade de reforma, mas que se encontram impedidos de abandonar o sistema de ensino.

De acordo com os sindicatos de professores, a qualidade do sistema de ensino está a deteriorar-se. Em inquéritos internacionais, a Lituânia revela quase sempre as pontuações mais baixas e a cada ano a os resultados PISA, relativos aos alunos, são inferiores à média da OCDE. A profissão docente está fortemente marcada pela precariedade. 20% dos postos de trabalho no setor da educação são ocupados por professores aposentados, uma vez que o governo está a impedir a criação de lugares de quadro.

O financiamento global da educação na Lituânia, que é atribuído por aluno, fica seriamente atrás da média da União Europeia. Os sindicatos defendem por isso uma maior alocação de recursos para melhorar a qualidade da educação.

Recentemente o governo acordou um financiamento suplementar de 10 milhões de euros para satisfazer algumas das necessidades mais prementes. No entanto, e de acordo com as declarações do ministro da Educação e Ciência, serão precisos 100 milhões de euros para satisfazer as necessidades identificadas pelos sindicatos.

Por outro lado, os sindicatos não acreditam que a verba adicional prometida pelo governo seja suficiente para “salvar a situação”. Após dois anos de intensas negociações e depois de chegar a acordo sobre as áreas de intervenção prioritária, o governo afirmou que não haverá um orçamento extra para o setor da educação e para os salários dos professores. Os sindicatos responderam com uma greve por tempo indeterminado, que se iniciou a 22 de fevereiro.

Diálogo Social Setorial Europeu na Educação: parceiros sociais adotam programa 2016-17

A 19 de fevereiro de 2016, o Comité Social Europeu para a Educação (CSEE), a Federação Europeia de Empregadores da Educação (EFEE) e a Comissão Europeia (CE) realizaram, em Bruxelas, a primeira de duas reuniões anuais deste ano, no âmbito do diálogo social setorial europeu em Educação (ESSDE).

O encontro tripartido, realizado no Centro de Conferências Albert Borschette, reuniu cerca de 40 delegados das três organizações, e surgiu na sequência do cancelamento da segunda reunião prevista para o ano de 2015, devido às medidas de segurança implementadas em Bruxelas, após os atentados terroristas em Paris.

À semelhança de anos anteriores, os delegados fizeram uma

avaliação dos resultados do trabalho entretanto feito, nomeadamente dos vários projetos levados a cabo no diálogo social financiados pela CE. Os delegados trocaram pontos de vista sobre a estratégia a seguir no futuro e aprovaram o Plano de Atividades para 2016–17.

A reunião proporcionou uma aprendizagem adicional sobre outros projetos europeus com relevância para o setor da educação. O representante da CE divulgou informações sobre o Relatório Conjunto da Educação e Formação 2020 – Novas Prioridades para a Cooperação Europeia e a Educação e o Plano de Investimento para a Europa, com foco no papel que os parceiros sociais podem desempenhar em todo o processo.

Além da diversidade de tópicos em debate os delegados também concordaram em analisar novas prioridades, centradas, entre outras, no desenvolvimento da profissão docente, bem como sobre iniciativas europeias, como a Agenda Europeia de Competências ou a possível intervenção dos parceiros sociais para facilitar a melhor integração dos migrantes no ambiente educacional e sócio- económico dos países de acolhimento.

No final da reunião plenária, com Joaquim Santos representando a FNE, houve consenso em torno da necessidade de reforço do diálogo social europeu na Educação e Formação. A segunda e última reunião plenária do grupo está prevista para o dia 8 de novembro, em Bruxelas.



Imagem geral do diálogo setorial tripartido entre sindicatos do CSEE, empregadores da EFEE e Comissão Europeia

Investimento na educação: a chave para promover sociedades mais inclusivas e iguais



O Comité Social Europeu para a Educação (CSEE) publicou uma nota de imprensa onde aborda o tema do financiamento da educação, a apresentar aos Ministros da Educação da Europa que estiveram reunidos no Conselho de Educação de 24 de fevereiro e onde estava prevista a adoção de um projeto de resolução do Conselho Europeu sobre a promoção do desenvolvimento sócio-económico e inclusão na União Europeia (UE) através da educação: **a contribuição da educação** e da formação para o Semestre Europeu de 2016.

O projeto de resolução destaca a necessidade urgente de investimento em educação, para responder às lacunas de compe-

tências, antecipando necessidades e abordando a educação como a área que tem o maior potencial para promover a inclusão social, os valores democráticos e as competências de cidadania a todos indivíduos.

Na nota de imprensa o CSEE acolhe a visão holística na educação adotada pelas instituições europeias e decisores políticos nacionais. Uma visão que assegura a consistência "com os grandes objetivos da Estratégia da Europa 2020 e com mecanismos de governação no quadro do Semestre Europeu, respeitando plenamente a subsidiariedade, a autonomia das instituições de ensino e a liberdade pedagógica".

O Conselho de Educação reconhece no entanto a falta de investimento em educação em toda a Europa, o que confirma que a educação tem sido um alvo muito fácil para a implementação de cortes financeiros que contribuíram para a consolidação fiscal e que a educação tem um papel crucial na redução da pobreza, na promoção da igualdade de género e na diminuição das desigualdades geográficas.

No entanto, as soluções propostas para enfrentar os desafios identificados são insuficientes. Os riscos sociais e económicos decorrentes do facto de que os Estados-Membros não investirem adequadamente na educação são grandes. Como reconhecido pela UE 2020 e pela estratégia ET2020, as recomendações específicas por país do Semestre Europeu, a Declaração de Paris e a Agenda das Nações Unidas para Metas de Desenvolvimento Sustentável 2030, o investimento na qualificação dos professores é um fator chave para reduzir as disparidades no acesso à aprendizagem.

A nota de imprensa pode ser consultada no sítio: <http://csee-etu.org/en/documents/press-releases>

Dia Internacional da Mulher

Celebramos o ativismo e as conquistas das mulheres nos sindicatos de educação



Por altura do Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, a Internacional da Educação (IE) sublinhou a importância da presença das mulheres no sindicalismo, em particular o trabalho que desenvolvem nos sindicatos da educação.

Também a FNE se quis associar a esta importante data e apadrinhou a mensagem da IE e da Organização das Nações Unidas (ONU) que este ano escolheu o tema oficial das celebrações "**Por um Planeta 50-50 em 2030: um**

passo em frente para a igualdade de género".

O objetivo da ONU é o de promover uma reflexão sobre como acelerar a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, no sentido de dar um impulso mais forte para a aplicação efetiva dos novos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Os sindicatos têm desempenhado um importante papel na defesa dos trabalhadores de uma

forma geral, e em particular das mulheres, através da criação de estruturas paralelas que desenvolvem um trabalho inigualável na defesa dos direitos das mulheres e na luta pela igualdade de género no mercado de trabalho.

A ideia de criar o Dia da Mulher surgiu nos primeiros anos do século XX, nos Estados Unidos e na Europa, no contexto das lutas femininas por melhores condições de vida e trabalho, bem como pelo direito de voto.

As Nações Unidas começaram a celebrar o **Dia Internacional da Mulher** a 8 de março em 1975, Ano Internacional da Mulher. Dois anos mais tarde, em 1977, a Assembleia-geral adotou uma resolução proclamando o Dia das Nações Unidas para os Direitos da Mulher e a Paz Internacional, que os Estados Membros podem celebrar a qualquer dia do ano, de acordo com a sua tradição nacional.



Foto: UNDP/Dilip Lokre

Desde que foi instituído, o Dia Internacional da Mulher foi adquirindo uma dimensão global para as mulheres de países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento.

O crescente movimento internacional das mulheres, fortalecido por quatro conferências mundiais das Nações Unidas sobre a mulher, ajudou a que a sua

comemoração oferecesse a oportunidade de incrementar a defesa dos direitos das mulheres na esfera política e económica.

Estados Unidos da América



México



Albânia



Mali



Paquistão



Tailândia



Fotos: UN Women | Flickr: <https://www.flickr.com/photos/unwomen/albums/with/72157664893281429>

Reino Unido: pessoal não docente é crucial para a educação de qualidade



© www.open.ac.uk

A ideia de escolas como comunidades onde todos são importantes para o sucesso educativo dos alunos, ganha cada vez mais relevo quando os resultados de boas práticas são analisados.

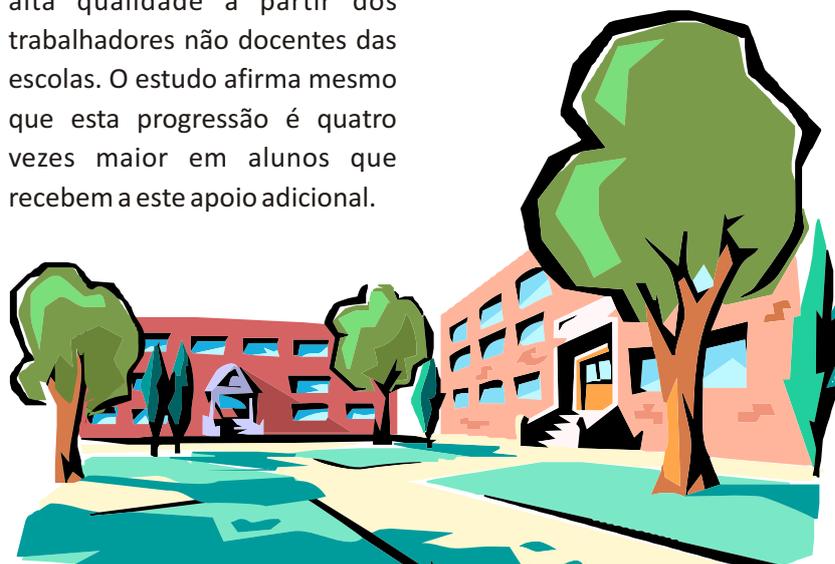


Education
Endowment
Foundation

Uma pesquisa recente, elaborada pela **Education Endowment Foundation (EEF)** mostrou que os estudantes têm uma progressão mais favorável quando recebem apoio estruturado e de alta qualidade a partir dos trabalhadores não docentes das escolas. O estudo afirma mesmo que esta progressão é quatro vezes maior em alunos que recebem a este apoio adicional.

Esta pesquisa revelou ainda que as escolas utilizam cerca de 10% do orçamento total da educação na utilização destes profissionais, altamente qualificados, em contexto de sala de aula. Estes trabalhadores são frequentemente chamados a intervir, como substitutos dos professores, em turmas com alunos com baixos rendimentos escolares.

A **Education Endowment Foundation (EEF)** dedica-se a apoiar escolas e alunos provenientes de meios mais desfavorecidos. A divulgação destes resultados veio demonstrar a eficácia e os bons resultados obtidos em escolas onde o trabalho destes profissionais é devidamente valorizado e apoiado.





UE

Relatório: EIGE e os parceiros sociais debatem igualdade de género

Em novembro de 2015, o Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) e os parceiros sociais europeus organizaram uma conferência conjunta para trocar pontos de vista sobre: "Como podem os parceiros sociais facilitar o emprego das mulheres e homens e promover uma maior igualdade de género".

Quarenta organizações de dezassete Estados-Membros participaram na conferência que visava aprofundar a compreensão de três temas da igualdade de género: a conciliação do trabalho com a vida familiar, a segregação no mercado de trabalho (e os seus laços com a segregação na educação) e as assimetrias de emprego. Em março o EIGE lançou um relatório desta conferência que resume as principais conclusões do evento.

O relatório sublinha a importância dos parceiros sociais na luta contra as desigualdades de género no local de trabalho e no mercado de trabalho. O EIGE reconhece que o trabalho dos parceiros sociais "vai além da igualdade formal para alcançar a igualdade substantiva" e sublinha o papel destas organizações na mudança que realmente acontecer na organização do trabalho.



Promoting gender equality as a strategy for economic independence and professional empowerment
"How Social Partners facilitate women's and men's employment and foster greater gender equality"

BRUSSELS 27th November 2015 - CONFERENCE REPORT



Clique na imagem acima para consultar o relatório

Além disso o relatório sublinha que nos países em que os parceiros sociais têm um forte compromisso com a igualdade de género é visível um melhor desempenho no Índice de Igualdade Género publicado pelo EIGE, que apresenta uma comparação dos progressos realizados nos diferentes Estados-Membros, na área da integração de género.

A conferência conjunta forneceu informações úteis para fortalecer o diálogo entre o EIGE e os parceiros sociais a nível europeu, a nível setorial e nacional.



Moçambique precisa de mais de 350 ME no ensino técnico-profissional

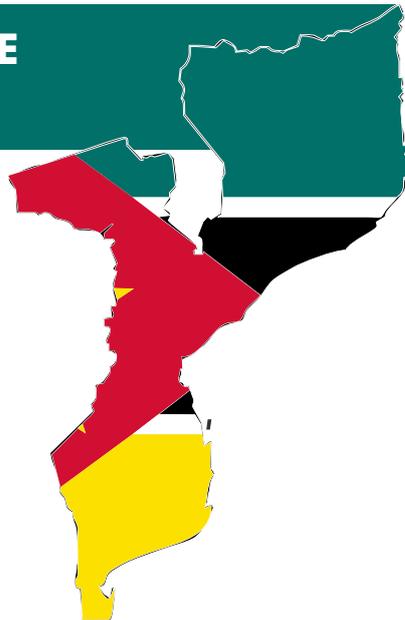
Moçambique precisa de 400 milhões de dólares (363 milhões de euros) para a construção de 28 instituições de ensino técnico. A informação foi recentemente divulgada pelo ministro da Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-profissional, Jorge Nhambiu.

De acordo com o Governo, as províncias de Nampula, norte de Moçambique, e Zambézia, no centro do país, são as que mais precisam de escolas de formação

técnico-profissional e, não dispondo de fundos, o Governo moçambicano já começou a procurar parcerias para financiar a iniciativa.

Apesar de o número de instituições de ensino ter registado um grande crescimento nos últimos anos, o acesso à educação, principalmente técnica e superior, ainda é um desafio para Moçambique.

Com Lusa





Conferência da CIES analisa saúde e políticas sociais na escola



Martin Henry, coordenador de pesquisa da IE, na Conferência da Sociedade para a Educação Comparada e Internacional 2016

De 6 a 10 de março realizou-se no Canadá a Conferência da Sociedade para a Educação Comparada e Internacional (CIES) que analisou a forma como a Saúde e as políticas sociais devem ser adaptadas, criadas e integradas nas políticas, processos e práticas dos sistemas de educação.

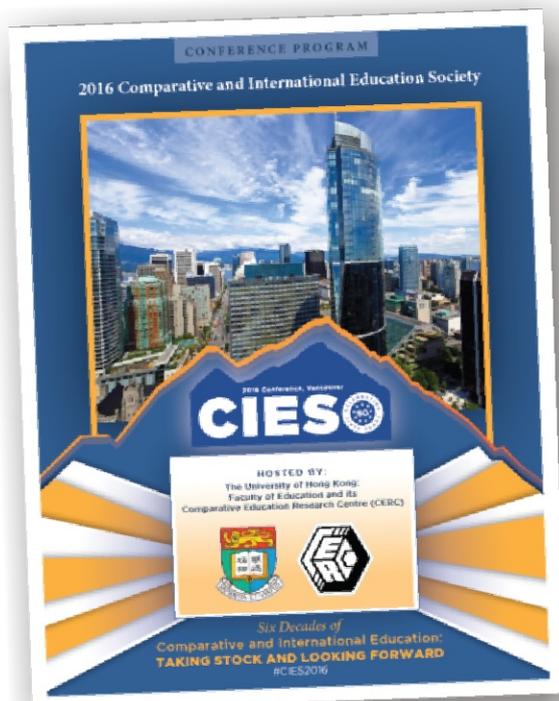
O CIES foi fundado em 1956 para promover a compreensão inter-cultural no Canadá e oferece bolsas de estudos, formação acadêmica e ações de desenvolvimento social, através de estudos de âmbito internacional sobre ideias educacionais, sistemas e práticas letivas.

Nesta conferência concluiu-se que os estudantes devem ser vistos como seres holísticos, e o impacto do seu estado de saúde durante o processo de aprendizagem deve ser tido em conta.

Atitude positiva

Atitude e valores são, portanto, altamente considerados e desejáveis na avaliação dos alunos e são visíveis em atitudes como: uma atitude positiva, responsável por parte dos alunos relativamente ao seu próprio bem-estar e ação; respeito, cuidado e preocupação para com os outros com o meio ambiente e sentido de justiça social. A promoção da saúde é um processo que ajuda a desenvolver e manter ambientes físicos e emocionais de suporte que ajudam os alunos na sua ação pessoal e coletiva

O workshop debateu ainda a promoção da saúde ligada à escola, a ajuda humanitária, a segurança, a ação social, a equidade e os programas de desenvolvimento sustentável que têm sido parte integrante do papel social do ensino em todo o mundo durante décadas.



Dia Internacional
da Mulher
8 de março

CONFEDERATION
**SYNDICAT
EUROPEAN
TRADE UNION**



**ACABAR
COM AS
PAREDES
DE VIDRO**